



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - novembro de 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Como combater a miséria e a fome

Os politiquinhos da burguesia resolveram vestir a máscara de defensores dos pobres, miseráveis e famintos. Todos dizem que é preciso proteger milhões de famílias, que não têm o que comer. Bolsonaro e os partidos que o apoiam no Congresso Nacional substituíram o Bolsa-Família pelo Auxílio Brasil. Troca-se o nome do programa assistencial, mas o valor do Auxílio Brasil não compra nem a cesta-básica. Todo trabalhador minimamente informado sabe que esses politiquinhos se estão preparando para a corrida eleitoral. Até mesmo o ex-bolsonarista, Sérgio Moro, resolveu lançar sua pré-candidatura, dizendo que pretende diminuir a desigualdade social, e acabar com a fome.

A existência de milhões de famílias que não têm o que comer é produto do capitalismo. É produto da exploração do trabalho, dos baixos salários, do desemprego e do subemprego. Eis por que qualquer que seja o governo da burguesia não mudará essa trágica realidade social do Brasil. Ou a classe operária e os demais explorados lutam contra a pobreza, miséria e fome, ou essa chaga do capitalismo continuará sacrificando a maioria oprimida.

O ponto de partida dessa luta está na defesa do emprego a todos, e a imposição de um regime salarial em que nenhum trabalhador ganhe menos que o salário mínimo vital, que, segundo o Dieese, é de R\$R\$ 5.583,90. E que todo jovem esteja no trabalho e na escola. Os trabalhadores devem rejeitar a política que faz, dos sindicatos, instrumentos eleitorais e, assim, abandonam o programa de defesa dos empregos, salários e direitos trabalhistas.

O Boletim Nossa Classe chama os explorados a apoiarem a campanha pela convocação de um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios. Um Dia Nacional de Lutas, que apresente aos governantes e à burguesia uma Carta de Reivindicações, que exija a redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários, estabilidade no emprego, recuperação das perdas salariais, aumento real nacional do valor dos salários, salário mínimo vital, e revogação das contrarreformas trabalhista e previdenciária. Esse é o caminho para os sindicatos e as centrais iniciarem imediatamente uma verdadeira luta contra a miséria e fome.

Quatro anos de Reforma Trabalhista O QUE OS SINDICATOS DEVEM FAZER?

O Boletim Nossa Classe fez uma campanha nas fábricas, contra a aprovação da reforma trabalhista. Participou ativamente da organização da greve geral de 28 de abril de 2017. Denunciou o fato das centrais sindicais não terem dado continuidade à greve geral, que era a única forma de derrotar o projeto de Temer, do Congresso Nacional e do patronato. Agora, passados os quatro anos, os trabalhadores sentem, na pele, a violência dessa contrarreforma, que praticamente destruiu as conquistas trabalhistas, regidas pela CLT.

Eis as consequências nefastas: 1) demissões em massa; 2) avanço da terceirização; 3) diminuição do valor

da força de trabalho; 4) implantação do trabalho intermitente, e contratação de autônomos; 5) perda de direitos; 6) facilitação dos acordos de lay-off, PDV, etc. No geral, os trabalhadores sofreram com a precarização nas relações trabalhistas e com as perdas salariais.

O problema é que as direções sindicais se acomodaram à reforma trabalhista, colaboram com o patronato para sua implantação, e se negam a defender os antigos direitos. A classe operária e os demais trabalhadores estão diante da necessidade de recuperar o terreno perdido. Trata-se de exigir dos sindicatos a organização de uma campanha pela derrubada da

reforma trabalhista.

O Boletim Nossa Classe defende: 1) que os sindicatos e centrais convoquem assembleias e reuniões, para reorganizar a luta em defesa dos direitos trabalhistas e sindicais; 2) que convoquem as assembleias para aprovar um plano de lutas; 3) que iniciem imediatamente a luta pelo fim da terceirização, efetivação de todos os terceirizados; fim do trabalho intermitente; estabilidade no emprego; redução da jornada, sem reduzir os salários; recuperação das perdas salariais; restabelecimento de todos os direitos que protegem a classe operária e os demais trabalhadores.

Operários da Volkswagen denunciam que o reajuste salarial deste ano foi menor que o INPC

O Secretário Geral da FEM/CUT, Ângelo Máximo, o Max, declarou “a unidade durante o processo de negociação foi fundamental para termos uma campanha salarial vitoriosa”. Não tem como alguém acreditar nessa mentira.

Os operários da Volkswagen, os metalúrgicos do ABC, que vão ao mercado, e conhecem o quanto aumentou o preço dos alimentos e serviços, devem perguntar-se: para quem foi vitoriosa a campanha salarial? Segundo a FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), o óleo de soja aumentou, em média, 91,88%, em 12 meses. O arroz subiu 63,22%. A carne, 31%. A energia elétrica, 24,9%. O aumento de preços é geral.

A direção do sindicato começou

a campanha salarial, dizendo que estavam reivindicando a reposição da inflação, mais aumento real. Terminou aceitando a proposta dos patrões, de reajuste da inflação oficial, de 10,42%, do período, sem fazer nenhuma luta.

O relato enviado por um operário da Volks ao Nossa Classe informa que, pelo acordo feito entre a empresa e o sindicato, que define o reajuste salarial até 2025, o reajuste salarial que tiveram, em março deste ano, e o que terão em março de 2022, será muito menor que o INPC acumulado do período. Está claro que não existe nenhuma vitória. Ao contrário. A direção sindical aceitou a proposta oferecida pelos patrões. Dividiu os metalúrgicos em vários grupos. Negociou em separado com cada gru-

po. A direção traidora fez tudo para impedir que os operários se unificassem e se organizassem para uma greve, caso os patrões se negassem a aceitar as reivindicações.

O Boletim Nossa Classe considera necessário defender e organizar as campanhas salariais unificadas, com pauta única de reivindicações, e plano de luta unificado de todos os metalúrgicos do ABC. Colocar fim à divisão dos metalúrgicos em grupos e à negociação por fábricas. Defender a reposição real da inflação, mais aumento real de salários. Defender um salário mínimo, vital e móvel, um piso salarial que seja suficiente para manter as necessidades dos operários e suas famílias, com reajuste automático de acordo com o aumento dos preços.

Pontos programáticos para formar as oposições sindicais classistas

O Boletim Nossa Classe defende, diante da burocratização dos sindicatos e da política de conciliação de classes, que os operários discutam a formação de oposições sindicais. Eis alguns pontos:

- 1) Recuperar a independência organizativa e a capacidade de luta do sindicato;
- 2) Restabelecer a democracia no funcionamento do sindicato, nas organizações de fábrica e nas assembleias;
- 3) Promover a unidade na luta coletiva, sem eliminar o direito de divergência, que deve ser expressa nas assembleias, nas publicações, bem como na garantia da soberania das decisões por maioria;
- 4) Emancipar o sindicato e as decisões das assembleias da arbitragem da Justiça do Trabalho, que é burguesa, que serve para punir o sindicato com pesadas multas, acabar com o direito de greve, e proteger os interesses dos patrões;
- 5) Recuperar a campanha salarial baseada nas decisões da assembleia geral, na organização de comitês de base fabril e inter-fabril, e na eleição de um comando geral de campanha;
- 6) Rever a democracia nas eleições sindicais, voltar às eleições diretas por chapa, garantir a livre formação de

- oposição, e constituir verdadeiras comissões de fábrica, baseadas na soberania das assembleias;
- 7) Comprometer-se com a defesa dos empregos, salários e direitos, recusando as medidas de “flexibilização capitalista do trabalho”, e defendendo a “flexibilização operária do trabalho” (redução da jornada sem reduzir salários);
- 8) Trabalhar pela elevação da consciência classista do conjunto dos trabalhadores, do espírito de união e solidariedade;
- 9) Fortalecer o movimento operário nacional, participando das manifestações, apoiando ativamente as greves, e lutando contra o fechamento de fábricas, em qualquer parte da cadeia produtiva;
- 10) Reconhecer que a classe operária é mundial, apesar de estar dividida em países, lutando pelo fortalecimento do movimento operário internacional, apoiando-o, por meio de campanhas, greves, ocupações de fábrica, e manifestações e bloqueios, que estejam a favor dos interesses gerais da classe operária;
- 12) Lutar pela emancipação de todos os trabalhadores da exploração e escravização capitalista, pondo fim à exploração do homem pelo homem.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.